

APONTAMENTOS SOBRE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA OBRA DE PAULO FREIRE

Valéria Pereira Silva ^[1]

Claudia Maria Costa Alves de Oliveira ^[2]

O presente trabalho parte de um debate sobre a concepção de extensão universitária e o pensamento de Paulo Freire, buscando reafirmar que sua obra marca uma inflexão neste campo, que passa a assumir posições sociais mais críticas e comprometidas com interesses de grupos populares enquanto sujeitos ativos na construção do conhecimento. Temos como objetivo trazer apontamentos sobre a obra de Freire que se relacionam com o conceito e com a prática da extensão universitária atual. Para tanto, nos debruçamos sobre a produção do autor na década 1960, com especial enfoque ao período em que foi diretor do Serviço de Extensão Cultural da Universidade do Recife (SEC/UR), considerando ainda diferentes menções à extensão em sua obra. Realizamos também um breve levantamento histórico da extensão universitária, analisando sua atual concepção no contexto nacional. Desta maneira, entendemos que Freire apresenta os conceitos de extensão e de comunicação, atribuindo ao segundo o potencial de contribuir com processos de conscientização, enquanto o primeiro se caracterizaria como um tipo de invasão cultural. Entendemos que a ausência de uma perspectiva emancipatória e democratizante, bem como a manutenção de uma sociedade profundamente desigual, que não se propunha a romper com as heranças coloniais, faziam com que parte da extensão daquele período cumprisse esse papel. Além de ser “a melhor síntese das aspirações dos movimentos de cultura e educação popular do período” (Favero, 2013, p. 60) a organização do Método Paulo Freire fez diferença para os debates sobre extensão, sua regulamentação e institucionalização posteriores. Atualmente o marco regulatório da extensão universitária carrega concepções freireanas, buscando garantir a construção coletiva do conhecimento a partir da relação entre sujeitos. Por isso, entendemos que, de um lado, a dialogicidade é para Freire a base da prática da liberdade na educação, de outro, a interação dialógica se constitui como a diretriz da extensão universitária que, na atualidade, deve pautar suas ações.

Palavras-chave: Extensão Universitária. Interação Dialógica. Comunicação.

Referências Bibliográficas

FÁVERO, Osmar. Paulo Freire: primeiros tempos. Em Aberto, v. 26, n. 90, p. 47-62, jul.-dez. 2013.

Disponível em: <http://www.emaberto.inep.gov.br/ojs3/index.php/emaberto/article/view/2742/2480>.

FREIRE, Paulo. Conscientização e alfabetização – uma nova visão do processo in Estudos Universitários: Revista de Cultura da Universidade do Recife. v. 4. Recife: Imprensa Universitária, 1962.

FREIRE, Paulo. Extensão ou comunicação? Tradução Rosiska Darcy de Oliveira. - [1. ed.] - Rio de Janeiro : Paz e Terra, 2013.

[1] Doutoranda em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal Fluminense. Assistente Social e Coordenadora de Extensão no Museu Nacional da UFRJ. E-mail: vpsvaleria@gmail.com.

[2] Doutora em História Social. Professora titular da Faculdade de Educação da Universidade Federal Fluminense. E-mail: cmcalves@yahoo.com.